

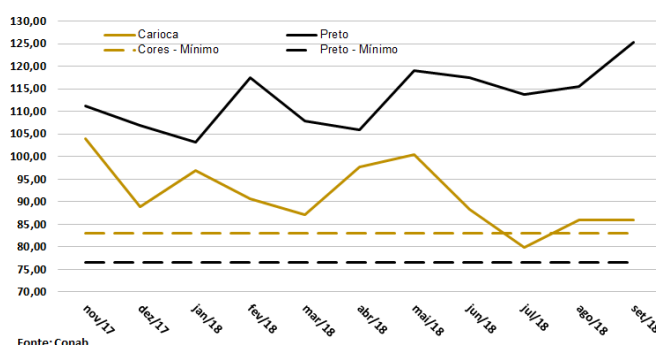
FEIJÃO – 01/10 a 05/10/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	115,00	95,00	95,00	-17,4	0,0
Paraná	60kg	121,51	89,93	90,07	-25,9	0,2
Bahia	60kg	122,16	104,75	95,00	-22,2	-9,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	111,80	130,50	131,91	18,0	1,1
Rio Grande do Sul	60kg	118,04	141,87	142,52	20,7	0,5
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	144,00	130,00	125,00	-13,2	-3,8
Feijão comum preto	60kg	157,50	167,50	165,00	4,8	-1,5

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

reação dos preços. Outros preferem aguardar um melhor momento para a comercialização, apostando numa expressiva valorização da mercadoria a partir de outubro.

Devido à recente alta dos preços, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o varejo. Assim, as vendas que já apresentam certa lentidão, forçam o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar.

As indústrias de empacotamento alegam que, em função da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços, além do que, a boa oferta de produto comercial e fraco tem aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, consequentemente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade.

O abastecimento do mercado se encontra normal e o predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial. O ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída.

Contudo, o atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar deixando o produto com preços remuneradores até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da nova safra, procedente dos Estados do Paraná e São Paulo.

Com relação à safra 2018/2019, que começou a ser cultivada desde meados de julho, nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, e do Rio Grande do Sul, estima-se redução da área plantada.

Feijão Comum Preto

No atacado, em São Paulo, o produto segue com demanda retraída, com o mercado sendo abastecido com volumes mais significativos da Argentina. Nas zonas de produção, apesar da pouca oferta, os preços apresentaram um modesto aumento. Os compradores, a exemplo do carioca, estão demandando apenas o necessário para pronto atendimento.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, poderá influir positivamente nas cotações até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da safra 2018/2019, procedente dos estados de São Paulo e do Paraná.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo, em função do fraco movimento de compradores e das poucas negociações, a cotação do grupo carioca apresentou mais uma pequena queda. O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, e a origem do produto é dos Estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

A estabilidade dos preços já não agradava o setor. Agora, com a queda das cotações, observou-se certa frustração no mercado, em função das poucas oportunidades de ganho, especialmente para os produtores e empresas empacotadoras.

Caso o ritmo da demanda no varejo não reage, dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que, além da queda nas vendas, está havendo maior participação por marcas mais baratas.

Nas regiões produtoras a colheita da 3ª e última safra está praticamente concluída. Os preços, para o produto recém colhido, estão sendo negociados entre R\$ 80,00 e R\$ 120,00 a saca, dependendo da qualidade da mercadoria.

Nota-se que, tanto no mercado atacadista-SP, como nas fontes de produção, as negociações estão fracas, levando a crer que qualquer valor acima do atualmente praticado poderá travar ainda mais as negociações, em função do comportamento retraído da demanda.

Assim, os corretores continuam indecisos nas negociações, uns se sentem forçados a vender boa parte da mercadoria, acreditando não compensar estocá-la devido à crescente perda da qualidade e as poucas perspectivas para